

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura  
Especialização em Ensino de Espanhol

Rosemary Magalhães Lima

**O REALISMO MÁGICO NO LIVRO *LA GORDA DE  
PORCELANA*, DE ISABEL ALLENDE:  
Práticas e possibilidades em sala de aula**

Rio de Janeiro  
2025



Rosemary Magalhães Lima

**O REALISMO MÁGICO NO LIVRO *LA GORDA DE PORCELANA*,  
DE ISABEL ALLENDE:  
Práticas e possibilidades em sala de aula**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Orientadora Professora M.<sup>a</sup> Patrícia Ruel de Oliveira.

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

L732 Lima, Rosemary Magalhães

O realismo mágico no livro La gorda de porcelana, de Isabel Allende : práticas e possibilidades em sala de aula / Rosemary Magalhães Lima. – Rio de Janeiro, 2025.

23 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Patrícia Ruel de Oliveira.

1. Língua espanhola (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Realismo mágico (Literatura). 3. Allende, Isabel, 1942-. La gorda de porcelana. I. Oliveira, Patrícia Ruel de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Rosemary Magalhães Lima

**O REALISMO MÁGICO NO LIVRO *LA GORDA DE PORCELANA*,  
DE ISABEL ALLENDE:  
Práticas e possibilidades em sala de aula**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 21/10/2025.

Banca Examinadora:

---

Profa. Ma. Patrícia Ruel de Oliveira (Orientadora)  
Colégio Pedro II

---

Profa. Dra. Andrea Galvão de Carvalho  
Colégio Pedro II

---

Profa. Ma. Lorena Oliveira Tavares  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Rio de Janeiro  
2025

**O REALISMO MÁGICO NO LIVRO *LA GORDA DE PORCELANA*,  
DE ISABEL ALLENDE:  
Práticas e possibilidades em sala de aula**

Rosemary Magalhães Lima

**Resumo:** O realismo mágico é uma vertente literária que combina elementos fantásticos com a realidade cotidiana, tratando o extraordinário como parte natural do mundo. Esse estilo, presente na literatura latino-americana, busca explorar a cultura e a identidade regional. Autores como Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Gabriel García Márquez, Isabel Allende, dentre outros, são representantes desse movimento. Em seu livro *La gorda de porcelana*, Isabel Allende exemplifica essa estética ao narrar a transformação do cotidiano de *don Cornelio* após o encontro com uma estátua de porcelana que ganha vida. O objetivo deste estudo foi analisar o livro *La gorda de porcelana* para explorar os elementos do realismo mágico e propor uma sequência didática voltada aos estudantes da 1ª série/do 1º ano do Ensino Médio da disciplina de Língua Espanhola, com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura, interpretação, expressão oral e escrita, além de fomentar a criatividade e o pensamento crítico.

**Palavras-chave:** língua espanhola; realismo mágico; Isabel Allende; *la gorda de porcelana*; ensino médio.

**EL REALISMO MÁGICO EN EL LIBRO *LA GORDA DE PORCELANA*,  
DE ISABEL ALLENDE:  
Prácticas y posibilidades en el aula**

**Resumen:** El realismo mágico es un género literario que combina elementos fantásticos con la realidad cotidiana, considerando lo extraordinario como parte natural del mundo. Ese estilo, presente en la literatura latinoamericana, busca explorar la cultura e identidad regional. Autores como Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Gabriel García Márquez, Isabel Allende, entre otros, son representantes de ese movimiento. En su libro *La gorda de porcelana*, Isabel Allende ejemplifica esa estética al narrar la transformación de la vida cotidiana de don Cornelio tras su encuentro con una estatua de porcelana que cobra vida. El objetivo de este estudio fue analizar el libro *La gorda de porcelana* para explorar los elementos del realismo mágico y proponer una secuencia didáctica para estudiantes de la 1.ª serie/del 1.º año de Educación Secundaria de la asignatura de Lengua Española, con la intención de desarrollar las habilidades de lectura, comprensión lectora, expresión oral y escrita, así como fomentar la creatividad y el pensamiento crítico.

**Palabras clave:** lengua española; realismo mágico; Isabel Allende; *la gorda de porcelana*; educación secundaria.

## 1 INTRODUÇÃO

O realismo mágico é uma vertente literária que combina elementos fantásticos com a realidade cotidiana, tratando o extraordinário como algo natural e comum. Surge principalmente na literatura latino-americana para explorar a cultura e a identidade regional.

Caracteriza-se por apresentar elementos fantásticos ou sobrenaturais dentro de contextos realistas, nos quais os personagens e narradores os aceitam como parte intrínseca do mundo, sem necessidade de explicações racionais ou surpresa. Esse tipo de narrativa, frequentemente chamada de realismo mágico ontológico (SPINDLER, 1993), insere o fantástico diretamente na realidade, rompendo com a lógica tradicional e permitindo uma nova leitura do real.

No cenário latino-americano, autores como Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Gabriel García Márquez, Isabel Allende, dentre outros, são expoentes desse estilo que dialoga com a história, a cultura e as tradições da América Latina.

No livro *La gorda de porcelana*, Isabel Allende exemplifica essa estética literária, ao narrar a transformação da vida cotidiana de *don Cornelio* a partir do encontro com uma estátua de porcelana, *Fantasia*, que misteriosamente ganha vida. Por meio de uma prosa poética, a autora entrelaça o real e o mágico, demonstrando a fluidez das fronteiras entre ambos e valorizando a dimensão simbólica e emocional dos acontecimentos.

Com base no exposto, surgiu a seguinte questão: como utilizar o livro *La gorda de porcelana* para explorar os elementos do realismo mágico e, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades de leitura, interpretação de texto, expressão oral e escrita dos estudantes?

Em resposta a essa questão desenvolvi o presente artigo com o objetivo de analisar o livro *La gorda de porcelana*, explorando os aspectos do realismo mágico por meio de uma sequência didática voltada aos discentes da 1ª série/do 1º ano do ensino médio da disciplina de língua espanhola, com o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, expressão oral e escrita, além de fomentar a criatividade e o pensamento crítico. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar e analisar os elementos do realismo mágico no livro *La gorda de porcelana*; e elaborar uma sequência didática a partir deste livro, que desenvolva as habilidades de leitura, escrita, expressão e compreensão oral.

O interesse por esse tema surgiu da relevância de explorar o realismo mágico como uma abordagem literária capaz de ampliar a visão dos estudantes sobre como a literatura pode representar e reinterpretar a realidade, especialmente no contexto latino-americano. Além disso, busca-se estimular a leitura de textos de língua espanhola em sala de aula, promovendo a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes ao refletirem sobre questões culturais, identitárias e emocionais.

Em relação à metodologia, este estudo adotou uma abordagem qualitativa para analisar o realismo mágico no livro *La gorda de porcelana*, de Isabel Allende, visando compreender como esse estilo se manifesta na obra. A pesquisa exploratória foi usada para investigar um fenômeno pouco estudado, mapeando suas características. Também foi realizada pesquisa bibliográfica, essencial para embasar as análises teóricas sobre o tema.

A proposta de sequência didática para estudantes da 1ª série/do 1º ano do ensino médio, que visa não apenas a compreensão teórica do realismo mágico, mas também o engajamento dos discentes por meio de práticas artísticas, leituras compartilhadas e adaptações teatrais, valorizando a literatura latino-americana como ferramenta para o desenvolvimento crítico, cultural e expressivo dos estudantes, despertando o interesse pela leitura e reflexão sobre a realidade e a fantasia.

## 2 A LITERATURA EM SALA DE AULA

A arte de narrar, desde os tempos da oralidade até a consolidação da escrita, constitui uma das mais antigas formas de expressão cultural da humanidade. Por meio dela, o ser humano explora a linguagem e as emoções, utilizando recursos como metáforas, jogos de palavras, quebras de convenções narrativas e experimentação estilística. Tais elementos proporcionam ao leitor experiências estéticas e reflexivas, ampliando sua compreensão da realidade.

De acordo com Schueroff (2021), a palavra **literatura** deriva do latim *littera*, que significa “letra”. No Império Romano, entre 27 a.C. e 476 d.C., o termo era usado para designar, de forma geral, a arte de escrever, especialmente o registro de fatos e ideias, sem necessariamente valorizar a dimensão estética ou criativa da linguagem. Somente a partir do século XVIII, com o advento do Iluminismo e da Revolução Francesa, passou-se a reconhecer o caráter estético da escrita, inicialmente restrito à poesia, que englobava textos em versos e estrofes. A prosa, por sua vez, só foi considerada escrita literária no século XIX, quando o romance, o conto e outros gêneros narrativos começaram a ganhar relevância no panorama literário.

Embora em suas origens estivesse associada ao registro factual, essa forma de arte revelou-se, ao longo do tempo, um instrumento singular de aproximação humana e reflexão, permitindo que o indivíduo transcenda o instante presente e vivencie múltiplas temporalidades e experiências humanas, conectando-se tanto ao passado quanto ao presente. Segundo Cortella (2016), a leitura literária amplia horizontes e fomenta empatia ao aproximar-nos de outras vidas e contextos históricos. Ao mesmo tempo, oferece espaço para introspecção, imaginação e contemplação, promovendo um envolvimento profundo com emoções e ideias. Nesse sentido, a criação literária se consolida como um elemento essencial da formação humana, capaz de estimular a sensibilidade, o pensamento crítico e o compromisso ético com o mundo.

Para Sartre<sup>1</sup> (2004) a escrita literária é uma forma de comunicação e engajamento social, ou seja, não é apenas um modo de expressão estética ou uma fuga do real, mas um meio de transmitir ideias e de provocar uma reação no leitor. Ela é fundamentalmente uma forma de ação que busca uma interação com o outro, que envolve um compromisso ético e político. O escritor tem uma responsabilidade diante da sociedade, e a literatura tem a capacidade de provocar mudanças. Bem como é uma forma de intervenção na realidade, no sentido de questionar o *status quo*, despertar consciências e promover uma reflexão crítica sobre o mundo.

---

<sup>1</sup> Escritor, professor e filósofo francês (1905-1980).

A arte literária pode ser vista como um espelho da sociedade e das diversas realidades que a compõem. Ela reflete e interpreta o contexto histórico, social, político e cultural, oferecendo múltiplas camadas de leitura. Sua riqueza está na capacidade de provocar reflexão, gerando um processo contínuo de questionamento e aprendizado.

Candido (2011) compreende a criação literária como uma expressão universal, presente em todas as culturas e classes sociais. O autor afirma que “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177). Ela abrange desde manifestações populares, como lendas e folclore, até as formas mais elaboradas da escrita erudita. Assim, a imaginação e a invenção tornam-se elementos indispensáveis à experiência humana, pois, da mesma forma que todos sonham, ninguém vive sem algum contato com a ficção.

A leitura de obras literárias transporta o leitor para outras realidades, permitindo-lhe conhecer personagens e viver aventuras, mas também refletir criticamente sobre o mundo. Nesse sentido, os textos artísticos atuam como instrumentos de instrução e educação, articulando valores sociais e promovendo o diálogo entre o individual e o coletivo.

Em sala de aula, o contato com obras desse tipo revela-se fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes. A leitura estimula a sensibilidade, a autonomia e o senso crítico, permitindo que o discente estabeleça conexões significativas entre a obra e sua própria realidade. Carvalho e Castela (2018) observam que ler não é um ato mecânico, mas um processo ativo de construção de sentidos, mediado por fatores históricos, culturais e ideológicos.

Todorov (2009) reforça essa ideia ao afirmar que o contato com a ficção desperta nos leitores o senso de alteridade e empatia, enquanto Bakhtin (2003) destaca o caráter dialógico da linguagem, segundo o qual cada texto é um espaço de encontro entre múltiplas vozes e perspectivas. Assim, ao ler, o estudante não apenas interpreta um enredo, mas dialoga com diferentes visões de mundo.

No ensino de línguas estrangeiras, a inserção de textos literários vai além do aprendizado de vocabulário e gramática: proporciona uma imersão cultural e simbólica. Obras autênticas — contos, poemas, romances e peças — expõem o aprendiz a nuances linguísticas, expressões idiomáticas e referências culturais, favorecendo o desenvolvimento de competências interpretativas e interculturais.

Moratto ressalta que o texto literário é

[...] um meio riquíssimo para a aprendizagem de qualquer língua estrangeira, por ser carregada de significados, história, culturas, vocabulário, expressões idiomáticas, entre muitas outras particularidades igualmente importantes, devido ao seu verdadeiro valor de obra de arte. [...] torna qualquer aula mais prazerosa, leva os leitores a viajar e, desta forma, identificar-se com o outro. Ela pode ser explorada de muitas maneiras e para muitos fins, como por exemplo: gêneros literários, questões gramaticais e reflexões sobre as diferenças entre as línguas (MORATTO, 2016, p. 76).

Essa perspectiva é complementada por Compagnon (2010), para quem a literatura é uma forma de conhecimento sobre o humano, que nos ensina tanto quanto a filosofia ou a história.

A discussão e análise de obras em sala de aula fomentam o debate e a construção coletiva de saberes, incentivando o pensamento crítico e a comunicação. Assim, o uso de textos literários no ensino de línguas contribui para um aprendizado

mais completo e significativo, que abrange dimensões linguísticas, culturais e afetivas.

No caso da língua espanhola, há um vasto mosaico de autores e estilos que enriquecem o processo educativo. Desde os poemas medievais de *El Cid Campeador*, até os romances contemporâneos de Gabriel García Márquez, Isabel Allende, Laura Esquivel, Mario Vargas Llosa, dentre outros. Cada texto conduz o leitor a novas realidades e sensibilidades. Silva e Lima (2018) afirmam que essas obras são fontes culturais valiosas, capazes de mostrar como a língua se manifesta em diferentes contextos sociais.

Dessa forma, a prática da leitura literária em sala de aula ultrapassa o domínio linguístico, contribuindo para a formação integral do sujeito. Ela desenvolve o senso crítico, a criatividade e a empatia, promovendo a construção de identidades e o reconhecimento da diversidade humana. No contexto educacional, o ensino dessa arte torna-se, portanto, um instrumento de transformação, essencial à formação de cidadãos conscientes, sensíveis e preparados para os desafios contemporâneos.

### 3 O REALISMO MÁGICO

O realismo mágico surge no contexto histórico da América Latina do pós-Segunda Guerra Mundial, período marcado por profundas transformações sociais, políticas e culturais. Essa corrente literária reflete uma visão complexa e multifacetada do mundo, buscando interpretar a realidade latino-americana a partir de suas próprias experiências, afastando-se das perspectivas coloniais e eurocêntricas (CHIAMPI, 1980; REZENDE, 2024; ARAÚJO, 2024).

Alves (2023, p. 4) destaca que o movimento “surge com o intuito de compreender e representar a América Latina”, incorporando elementos do cotidiano e do extraordinário de maneira indissociável. Já Legelski (2021) sugere que o gênero tem uma forte conotação política e histórica, destacando a realidade latino-americana e suas complexidades.

Fato é que essa corrente literária se caracteriza por combinar o fantástico com a realidade cotidiana, criando universos em que o extraordinário é tratado como natural.

De acordo com Leal,

El realismo mágico es, más que nada, una actitud ante la realidad, la cual puede ser expresada en formas populares o cultas, en estilos reelaborados o vulgares, en estructuras cerradas o abiertas. [...] En el realismo mágico el escritor se enfrenta a la realidad y trata de desentrañarla, de descubrir lo que hay de misterioso en las cosas, en la vida, en las acciones humanas (LEAL, 1967, p. 232).

Dessa forma, ele representa uma postura diante da realidade, expressa em estilos variados, buscando revelar os aspectos misteriosos e sobrenaturais presentes no cotidiano e na vida humana. A narrativa não se limita a descrever o mundo como ele é, mas procura revelar dimensões enigmáticas, nas quais realidade e fantasia se entrelaçam, desafiando concepções tradicionais.

Quanto à terminologia, Almeida (2024) observa que os termos “realismo mágico”, “realismo fantástico” e “realismo maravilhoso” são frequentemente utilizados de forma intercambiável para descrever narrativas que incorporam elementos sobrenaturais de forma natural, sem gerar espanto ou medo tanto nos personagens como nos leitores. Contudo, apesar de serem frequentemente usados como sinônimos, esses conceitos possuem origens distintas e podem se referir a modos diferentes de lidar com a relação entre o real e o fantástico na literatura.

De acordo com Simão (2021), Alejo Carpentier, reconhecido como o pai do realismo mágico latino-americano, introduziu o conceito de “real maravilhoso” para capturar a essência da América Latina, englobando a coexistência harmoniosa entre o real e o fantástico, presente nas narrativas e na própria realidade latino-americana, distanciando-se da interpretação de Franz Roh<sup>2</sup>.

Por outro lado, Chiampí (1980) e Martínez (2024) afirmam que foi Arturo Usler Pietri, em 1948, quem teria introduzido pela primeira vez na América Latina o termo “realismo mágico” no sentido literário que é conhecido na atualidade.

Esta vertente literária não apenas integra o fantástico à narrativa, mas também oferece um rico contexto cultural e linguístico para o ensino de língua espanhola. Ele permite uma abordagem significativa e envolvente, estimulando reflexões sobre identidade, cultura e diferentes visões de mundo, e contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas dos estudantes.

Santos e Borges afirmam que o realismo mágico:

[...] se volta para os elementos que compõem a realidade e se mostram em sua normalidade, [...] o cotidiano da América Latina é visto como algo que se afirma repleto de “magia”, de acontecimentos insólitos, de peculiaridades que o tornam “mágico”, podendo ser percebido dessa maneira sem esforço, a todo momento, [...] pressupõe que qualquer observador possa perceber a “magia” que compõe a realidade nos diversos contextos latino-americanos, [...] valoriza a regularidade dos elementos que compõem a realidade [...] (SANTOS e BORGES, 2018, p. 26).

Ou seja, a “magia” não é algo extraordinário, mas sim uma característica intrínseca da realidade, acessível aos observadores, sem a necessidade de explicações complexas ou de um afastamento da normalidade.

Autores hispano-americanos como Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Júlio Cortázar, Mario Vargas Llosa, Gabriel García Márquez, Isabel Allende, dentre outros exemplificam o realismo mágico em suas obras (LEAL, 1967; CHIAMPI, 1980; GUIMARÃES, 2024; MARTÍNEZ, 2024).

Iegelski aponta características recorrentes do deste estilo:

1) a descrição da vida cotidiana agregando acontecimentos fantásticos e irreais; 2) o uso de imagens sintéticas no lugar de descrições verborrágicas, de modo a criar uma precisão lógica de apresentação do fantástico; 3) a tendência do desaparecimento da cronologia como ordenadora lógica dos acontecimentos da vida (IEGELSKI, 2021, p. 4).

Chiampí (1980) acrescenta a ruptura da linearidade narrativa, marcada por alterações na cronologia e pela coexistência de múltiplos espaços; personagens tornam-se complexos, com múltiplas interpretações, e o herói tradicional perde destaque. A relação entre narrador, leitor, história e discurso se intensifica, com

---

<sup>2</sup> O termo “realismo mágico” foi criado em 1925 pelo crítico de arte alemão Franz Roh, que o usou originalmente para descrever uma tendência na pintura pós-expressionista.

diferentes perspectivas e questionamentos sobre a própria criação da ficção. Essas técnicas, somadas, demonstram uma “nova atitude” do narrador em relação à realidade, buscando representá-la de forma mais abrangente e complexa.

Spindler (1993) divide o realismo mágico em três categorias – metafísico, antropológico e ontológico –, tendo em vista que este estilo literário pode assumir diferentes formas e se manifestar de maneiras variadas, dependendo da tradição cultural e do contexto em que se insere.

O **realismo mágico metafísico**, baseado nas ideias de Franz Roh, transforma o cotidiano em algo estranho e misterioso sem recorrer ao sobrenatural explícito, explorando fenômenos que desafiam a percepção comum da realidade.

O **realismo mágico antropológico**, por sua vez, alterna entre uma visão racional e uma mágica, resolvendo essa tensão ao integrar os mitos e a história cultural de um grupo étnico ou social específico.

Já o **realismo mágico ontológico** apresenta o sobrenatural de forma realista, sem explicações, e sem apelo a mitos, permitindo total liberdade criativa ao autor, que não busca convencer o leitor. O “mágico” está relacionado a fenômenos incompreensíveis, que desafiam as leis naturais, sem uma explicação plausível. Este último estilo lida com fenômenos que desafiam as leis naturais. O livro *La gorda de porcelana* se encaixaria nesta categoria, pois apresenta eventos sobrenaturais de forma cotidiana, sem oferecer explicações racionais ou mitológicas, deixando os fenômenos inexplicáveis como parte da realidade da narrativa, o que reforça o caráter desconcertante e sem solução das situações apresentadas.

Alves (2023) cita três fases do realismo mágico identificadas por Volek (2001 apud ALVES, 2023, p. 10). A primeira fase é a “clássica”, que teve início em 1949, é retratada nas obras de autores como Miguel Angel Asturias e Alejo Carpentier, focando na apreciação das culturas indígenas e negras e no conflito entre o pré e o pós-moderno. A segunda, denominada “criolla”, com início em 1955, é representada pela obra de Juan Rulfo. Essa fase afasta-se da etnicidade para explorar o hibridismo cultural latino-americano, trazendo elementos oníricos e humor ácido. A terceira fase, sem denominação, é marcada pela obra de Gabriel García Márquez, que transcende os limites folclóricos e adiciona erotismo, humor e fantasia popular. Também fazem parte dessa fase as obras de Isabel Allende e Laura Esquivel, que trazem uma nova perspectiva feminista no realismo mágico, refletindo mudanças políticas e sociais significativas.

O realismo mágico é, portanto, uma importante corrente literária para ser explorada nas aulas de espanhol, visto que oferece uma perspectiva singular da realidade ao combinar o cotidiano com o fantástico. Essa abordagem possibilita a exploração de questões culturais e sociais de maneira inovadora, ao mesmo tempo em que desafia as convenções literárias, incentivando os leitores a questionar a percepção da realidade e a refletir sobre a subjetividade. Além disso, contribui para ampliar o repertório crítico dos estudantes, convidando-os a refletir sobre a relação entre ficção e realidade.

#### **4 LA GORDA DE PORCELANA**

A escolha de uma obra literária para o uso em sala de aula é um processo que exige cuidado e atenção, uma vez que esse material terá um papel relevante na

formação dos estudantes, influenciando sua visão de mundo, seus valores e suas habilidades de leitura e interpretação. É preciso levar em consideração aspectos como a faixa etária, o nível de conhecimento de espanhol dos discentes, os objetivos de aprendizagem, seus interesses e a relevância social da obra. Além disso, ter em conta que, conforme asseguram Barros e Costa, a língua estrangeira:

[...] amplie a leitura de mundo do aluno, a partir de uma perspectiva crítica; favoreça o contato com outras realidades e o conhecimento de outras culturas; propicie a apreensão do significado social da linguagem; e ofereça oportunidade de leitura, reconhecimento e discussão de diversos gêneros textuais e das práticas sociais às quais se vinculam (BARROS e COSTA, 2010, p. 86).

Sob esse viés, optou-se pelo livro *La gorda de porcelana*, de Isabel Allende, por ter uma extensão compatível com o tempo disponível de aula, o que permite um estudo mais atento sem sobrecarregar os discentes. A obra evanta temáticas que permitem estabelecer conexões com a realidade dos estudantes e promover discussões importantes. Além disso, sua linguagem acessível favorece a aproximação dos educandos com o texto, facilitando a compreensão e o interesse pela leitura.

No que diz respeito à autora desta obra, Isabel Angélica Allende Llonca, nasceu em 02 de agosto de 1942, em Lima, Peru. Possui nacionalidade chilena e estadunidense. Começou sua carreira no jornalismo, mas foi na literatura que ela encontrou sua verdadeira vocação. É uma das escritoras latino-americanas mais lidas e admiradas em todo o mundo. Sua obra caracteriza-se pela presença de elementos narrativos que dialogam com a história e a cultura latino-americana. A vertente predominante em sua produção literária é o realismo mágico.

Segundo Allende (2017), esse livro representa uma proposta inédita em sua trajetória literária. Ela destaca que esse tipo de obra tem ganhado popularidade por contribuir para o bem-estar emocional e psicológico dos leitores, proporcionando momentos de relaxamento e tranquilidade.

A autora denomina a obra como *La ninfa de porcelana*. Não dá maiores explicações da mudança do título. É possível inferir que a substituição visa evitar conotações negativas associadas à palavra “gorda”, enfatizando, em vez disso, a figura simbólica da ninfa de porcelana, central na narrativa, que conduz o protagonista a um universo de cores e experiências transformadoras, reforçando o caráter lúdico e emocional da obra.

Neste estudo será usada a versão com o nome anterior, *La gorda de porcelana*, tendo em vista seu valor histórico como lançamento original, bem como a possibilidade de analisar a obra em seu contexto de criação, considerando as escolhas iniciais da escritora e os elementos narrativos que estruturam a história.

O livro *La gorda de porcelana* conta a história de *Don Cornelio*, um personagem descrito como um homem de vida monótona e sem cor, simbolicamente marcada pelo cinza e pelo preto e branco (ALLENDE, 2017). A narrativa ganha novo rumo quando surge uma estátua de porcelana, figura que o conduz a um universo repleto de cores e vitalidade.

A obra possui 32 páginas, sem divisão em capítulos, e tem algumas ilustrações. A narrativa se inicia com um narrador onisciente que apresenta *don Cornelio*, destacando sua pontualidade como traço marcante, e revela ter ouvido a história do próprio personagem (ALLENDE, 1988, p. 7), o que pode sugerir um vínculo direto com os acontecimentos relatados. Classificado como conto infantil, o

texto aborda temas como solidão, rotina e amizade, combinando elementos simbólicos e lúdicos que enriquecem a experiência do leitor.

A história de *don Cornelio*, um homem tímido e metódico que vivia uma vida sem grandes emoções, começa com sua rotina rigorosa como escrevente em um sombrio Cartório. Seu cotidiano é tão preciso que os vizinhos ajustavam seus relógios ao vê-lo passar. Apesar de viver uma vida monótona, ele possui uma sensibilidade apurada, a qual se manifesta em sua simpatia pelos ratos que deve exterminar no trabalho e sua observação silenciosa da vida na praça durante o almoço. Um dia, tudo muda ao se deparar com uma loja recém-inaugurada e, nela, com uma figura de porcelana chamada *Fantasía*, que o cativa instantaneamente.

Movido por um impulso inédito, *don Cornelio* compra a estátua, mesmo custando todo seu salário. A partir de então, eventos mágicos começam a acontecer: *Fantasía* ganha vida, sorri, fala e o convida para aventuras extraordinárias. Juntos, voam pela cidade, conhecem a natureza de formas inéditas e se conectam com o mundo ao seu redor de maneira mágica. No entanto, essa transformação causa conflitos com a rígida sociedade em que vivia: ele é expulso da pensão e repreendido pelo chefe do Tabelionato. Mesmo assim, *don Cornelio* decide não se separar de *Fantasía* e abandona sua antiga vida.

No fim, com o apoio de uma simpática senhora idosa, ele encontra um novo lar e redescobre seu verdadeiro propósito. Troca o traje cinza por roupas coloridas, torna-se vendedor de sorvetes e castanhas, e passa a viver com mais liberdade, alegria e conexão com as pessoas e o mundo. Com *Fantasía* ao seu lado, *don Cornelio* transforma sua existência comum em uma vida cheia de cor, fantasia e amizade verdadeira — sem nunca perder a pontualidade que sempre o caracterizou.

Nessa história, os personagens principais são *don Cornelio* e *Fantasía*. *Don Cornelio* é o protagonista, notário tímido, solitário e sistemático, que tem a vida transformada após conhecer a estátua de porcelana *Fantasía*, que ganha vida.

Figuram entre os personagens secundários: o narrador, vizinho de *don Cornelio*, que observa e conta a história de perto; Baltasar, o antiquário que vende a estátua de porcelana a *don Cornelio*; a patroa da pensão, que expulsa *don Cornelio* por causa da estátua; a senhora do chapéu florido, que oferece abrigo a *don Cornelio* e a *Fantasía* em sua casa; o louco da praça; o notário, chefe de *don Cornelio*; e, por fim, o pintor de obra, que pinta as roupas de *don Cornelio*.

A escolha do livro *La gorda de porcelana* como obra para o ensino de espanhol justifica-se não apenas por sua linguagem acessível e temas universais, mas também por seu forte apelo simbólico e afetivo. A narrativa permite aos estudantes refletirem sobre questões como rotina, solidão, amizade, coragem para mudar e o poder da imaginação. Ao incorporar elementos mágicos em um contexto cotidiano — como a estátua que ganha vida e transforma a realidade do protagonista —, a obra exemplifica o realismo mágico, estilo característico de Isabel Allende. Essa abordagem literária enriquece o processo de leitura, estimulando interpretações múltiplas e discussões críticas em sala de aula. Além disso, promove o contato com a tradição cultural hispano-americana, abrindo caminhos para o aprendizado intercultural. Assim, a obra se revela uma ferramenta relevante para desenvolver competências linguísticas, literárias e formativas.

## 5 O REALISMO MÁGICO EM LA GORDA DE PORCELANA

No livro *La gorda de porcelana*, como já mencionado anteriormente, a narrativa apresenta o realismo mágico ontológico, conforme descrito por Spindler (1993), em que o maravilhoso se insere diretamente na realidade, sem ser mediado por mitos ou crenças coletivas.

A história gira em torno do cotidiano de *don Cornelio*, um homem comum, cuja vida rotineira é transformada subitamente a partir de seu encontro com uma estátua de porcelana – *Fantasía* – que, inexplicavelmente, ganha vida.

O primeiro indício do fantástico aparece quando a estátua responde à saudação de *don Cornelio*: “*Le quitó el paño negro y la miró arrobado [...] —Buenos días, señora —saludó con timidez. Y entonces la Gorda sonrió cordialmente, mostrando una doble fila de dientes de porcelana*” (ALLENDE, 1988, p. 17).

Nesse trecho, uma figura inanimada — a Gorda de Porcelana — sorri para *don Cornelio* após ser saudada. A naturalidade com que isso é narrado e aceito pelo personagem demonstra uma das principais características do realismo mágico: o tratamento do extraordinário como se fosse parte do cotidiano.

A seguir, a narrativa intensifica o tom mágico quando a estátua começa a se mover e agir como uma mulher comum: “*Entre tanto, Fantasía había caminado hasta la ventana con la mayor naturalidad, como cualquier señora que desea tomar aire entonando una canción. [...] —¿Vamos a pasear? —sugirió ella cuando se cansó de cantar*” (ALLENDE, 1988, p. 18).

Aqui, *Fantasía* não apenas anda, mas também canta e toma ar fresco — comportamentos humanos sendo atribuídos a uma estátua de porcelana. A naturalidade com que isso é descrito elimina a necessidade de explicações e reforça a aceitação do maravilhoso como parte do real.

O momento mais fantástico do conto talvez seja este: “*Fantasía ató el racimo de uvas a la cinta del sombrero de don Cornelio y así quedó libre una mano para tomar la de él. [...] salieron volando por la ventana como dos ángeles estafalarios, desafiando las leyes de la aerodinámica y del sentido común*” (ALLENDE, 1988, p. 19).

*Don Cornelio* e *Fantasía* saem voando pela janela, o que rompe todas as leis da física. No entanto, o narrador trata o voo com leveza poética, como se fosse algo plenamente possível, reforçando a suspensão das leis da lógica em favor da beleza e da emoção — uma marca clássica do realismo mágico.

Outro exemplo do fantástico aparece na comunicação telepática com a natureza:

“*Se comunicaron telepáticamente con los conejos, que contaron que los hombres los cazan por deporte, con las flores, que dijeron que las cortan para adornos de iglesia, con las abejas, que se quejaron de que les roban la miel, y con los pinos, que odian la Navidad, porque los mutilan sin piedad*” (ALLENDE, 1988, p. 21).

Nesse fragmento, *don Cornelio* e *Fantasía* conversam telepaticamente com animais e plantas. A comunicação com elementos naturais de forma tão íntima e espiritual representa outra face do realismo mágico: a dissolução das fronteiras entre o humano e o não humano, entre razão e instinto, entre matéria e espírito.

Mais adiante, ocorre outra transformação inexplicável:

*Horrorizado, don Cornelio comprendió que había pasado el día de vacaciones [...]. Echó a correr en dirección a la Notaría, cargando en los brazos a Fantasía, que sin previo aviso, había recuperado su rigidez, transformándose en un instante en estatua de porcelana (ALLENDE, 1988, p. 23).*

*Fantasía*, que antes se movia como uma pessoa, volta subitamente a ser uma estátua. Não há explicações, tal fato simplesmente ocorre. A reversão ao inanimado é tratada como algo natural — mais uma evidência do realismo mágico, em que as leis da realidade são flexíveis. Essa transição abrupta – e naturalizada – confirma o que Spindler (1993) aponta sobre o realismo mágico ontológico: o sobrenatural não é fundamentado em mitologias nem precisa de lógica.

Por fim, temos a mudança simbólica do protagonista, revelando o efeito mágico sobre sua identidade:

*He vuelto a ver a don Cornelio muchas veces. [...] Me contó que al dejar la Notaría encontró su verdadera vocación, que no era copiar documentos en el fondo de una sala polvorienta, sino andar por la calle silbando, conversar con la gente, cultivar la amistad del Loco en la plaza y alimentar con galletas de avena a las palomas, a los ratones y a otras bestias menores. [...] se hizo heladero en verano y vendedor de castañas calientes en invierno (ALLENDE, 1988, p. 28).*

A transformação de *don Cornelio* — de um homem apático a alguém conectado com a vida e com os outros — é profundamente simbólica. Embora essa mudança não envolva elementos sobrenaturais, ela ocorre em meio a eventos fantásticos, e carrega o tom de encantamento e poesia característico do realismo mágico. O maravilhoso toca o real e modifica não apenas os eventos externos, mas o mundo interior do personagem.

O livro *La gorda de porcelana* exemplifica os traços do realismo mágico. Isabel Allende cria uma narrativa onde o maravilhoso é parte integrante do mundo real: uma estátua ganha vida, voos são possíveis, animais e plantas se comunicam, e transformações profundas acontecem sem surpresa ou explicação. A beleza da obra está justamente nessa aceitação do impossível como parte do cotidiano. Com lirismo e sensibilidade, Allende nos convida a ver o mundo sob uma nova perspectiva — onde o fantástico não nega a realidade, mas a enriquece.

## 6 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, adequada à investigação de temas literários e subjetivos, como o realismo mágico. A análise do livro *La gorda de porcelana*, de Isabel Allende, buscou compreender como os elementos deste estilo literário se manifestam no texto. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa visa a “explicar o porquê das coisas”, sendo caracterizada pela “hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*”.

Quanto aos objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa exploratória, que se destina a examinar temáticas pouco estudadas ou entender melhor um fenômeno. Além disso, esta abordagem procura “levantar informações sobre um determinado

objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2013, p. 107).

O estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, voltada à análise crítica de textos já publicados, como livros e artigos acadêmicos (GIL, 2002), para embasar a interpretação literária, com a intenção de aprofundar o entendimento do objeto de estudo. Nesse sentido, Severino (2013) explica que esse tipo de pesquisa baseia-se em informações e categorias teóricas previamente elaboradas por outros estudiosos, as quais são utilizadas como fonte de análise e reflexão.

## 7 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de sequência didática visa a proporcionar aos estudantes da 1ª série/ do 1º ano do Ensino Médio uma compreensão sobre a obra *La gorda de porcelana*, de Isabel Allende, com foco no realismo mágico. A partir da leitura da obra, os estudantes serão incentivados a identificar e analisar as características desse estilo literário. Além disso, pretende-se integrar o conteúdo literário com atividades práticas e criativas, de modo que os discentes possam se envolver de maneira mais significativa com o texto e seus contextos históricos, culturais e sociais. Para isso, serão utilizados recursos como leituras compartilhadas, atividades interativas, discussões em grupo e até mesmo uma adaptação teatral da obra.

**Título:** Entre o real e o mágico: desvendando o realismo mágico no livro *La gorda de porcelana* de Isabel Allende

**Disciplina:** Língua Espanhola

**Público-alvo:** Estudantes da 1ª série/do 1º ano do Ensino Médio

**Duração:** 4 aulas de 90 minutos cada

**Objetivos:**

- Compreender as características do realismo mágico e como ele se manifesta na obra *La gorda de porcelana*.
- Ler, analisar e interpretar o livro *La gorda de porcelana*.
- Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de texto, expressão oral e escrita.
- Integrar práticas culturais e artísticas, como adaptação teatral, para aprofundar a compreensão de temas abordados na obra.

**Recursos:** Livro *La gorda de porcelana*, vídeos, slides.

**Avaliação:** A avaliação será contínua e processual, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes em cada etapa da sequência didática. Serão utilizadas rubricas que contemplem critérios como compreensão dos textos (excelente – satisfatória – em desenvolvimento), contribuição nas discussões (ativa – moderada – limitada) e realização das atividades propostas (completa – parcial – insuficiente). A observação do professor e a autoavaliação dos discentes servirão para acompanhar o progresso e incentivar a reflexão sobre o próprio aprendizado.

## Aula 1 – Mergulho no realismo mágico: a magia de Isabel Allende

### Objetivos:

- Apresentar a estética do realismo mágico e suas características.
- Discutir a importância do realismo mágico na literatura contemporânea.
- Apresentar a biografia de Isabel Allende e contextualizar sua obra.
- Realizar a leitura e interpretação da primeira parte do livro *La gorda de porcelana*.

### Procedimentos:

- Dinâmica de abertura (10min).  
Fazer perguntas para os estudantes sobre o que sabem do realismo mágico e da escritora Isabel Allende (Já ouviram falar do realismo mágico? O que entendem por “realismo mágico”? Quais são alguns exemplos de histórias que misturam o real e o fantástico? Etc.).
- Exibição de vídeo e comentários (20min).  
Exibir o vídeo “Curso de escritura y literatura latinoamericana | Realismo Mágico Educatina” (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jhvF3w0MKvQ>) para apresentar os conceitos chave deste movimento literário.
- Apresentação teórica (15min).  
Exposição sobre o conceito de realismo mágico, discutindo suas principais características. Discutir como o realismo mágico se difere de outras formas de literatura fantástica.
- Biografia de Isabel Allende (10min).  
Apresentação da autora por meio de slides, complementada por explicações do professor. Em seguida, será realizada uma discussão sobre como suas experiências pessoais e o contexto político e social da América Latina influenciaram suas obras.
- Leitura da primeira parte da obra *La gorda de porcelana* (15min).  
Pedir que alguns voluntários façam a leitura do livro em voz alta das páginas 3 a 7. Escolher trechos que contenham elementos do realismo mágico e discutir as primeiras impressões.
- Atividade – Quiz (20min).  
Aplicar um questionário sobre os conceitos trabalhados, a vida da autora e a primeira parte do livro. Algumas perguntas podem ser:
  1. ¿Qué es el realismo mágico?
    - a) Un género que narra solo hechos históricos reales.
    - b) Un estilo literario que mezcla lo fantástico con lo real de forma natural.
    - c) Una novela de ciencia ficción.
  2. ¿Qué tipo de elementos aparecen en el realismo mágico?
    - a) Únicamente hechos científicos.

- b) Criaturas mitológicas en mundos imaginarios.
  - c) Elementos mágicos o sobrenaturales en contextos realistas.
3. ¿Cómo reaccionan los personajes ante lo fantástico en el realismo mágico?
- a) Lo aceptan como algo normal, sin sorpresa.
  - b) Se asustan y tratan de huir.
  - c) Lo consideran un milagro religioso.
4. ¿Dónde se desarrollan normalmente las historias del realismo mágico?
- a) En planetas lejanos o futuros distantes.
  - b) En escenarios reales, muchas veces en pueblos o ciudades latinoamericanas.
  - c) En castillos medievales.
5. ¿Qué autores son conocidos por usar el realismo mágico?
- a) Gabriel García Márquez, Isabel Allende y Juan Rulfo.
  - b) Shirley Campbell Barr, Luis de Góngora y Justo Bolekia Boleká.
  - c) Miguel de Cervantes, Rosa Chávez y Gioconda Belli.
6. ¿Dónde nació Isabel Allende?
- a) Santiago de Chile.
  - b) Buenos Aires, Argentina
  - c) Lima, Perú.
7. ¿Cuál es el género literario más expresivo en la obra de Isabel Allende?
- a) Realismo mágico.
  - b) Ciencia ficción.
  - c) Literatura fantástica.
8. ¿Qué acción social realiza Isabel Allende a través de su fundación?
- a) Promueve la educación tecnológica.
  - b) Empodera a mujeres y niñas alrededor del mundo.
  - c) Fomenta la protección ambiental.
9. ¿Quién era don Cornelio? ¿Cuál era su principal característica?
- a) Un hombre alegre y extrovertido que trabajaba en la plaza.
  - b) Un joven que vivía en la Notaría y le gustaban los ratones.
  - c) Un caballero tímido, puntual y de ojos redondos y miopes.
10. ¿Dónde trabajaba don Cornelio? ¿Cómo era su sitio de trabajo?
- a) En una biblioteca grande y moderna.
  - b) En una Notaría polvorienta, con una sola ventana y llena de papeles antiguos.
  - c) En una oficina de correos con muchas personas.
11. En el libro, se afirma que en la Notaría vivían familias de ratones. ¿Qué hacía don Cornelio para eliminar estos ratones?
- a) Los ignoraba porque le gustaban.
  - b) Usaba gatos para cazarlos.
  - c) Les daba veneno y revisaba las trampas diariamente.
12. ¿Cuáles personas don Cornelio más observaba en la Plaza?
- a) Al Loco y una anciana que alimentaba palomas.
  - b) A los vendedores ambulantes y turistas.
  - c) A los músicos callejeros y niños jugando fútbol.

Atividade para casa: Leitura das páginas 8 a 18.

## **Aula 2 – Entre o real e o fantástico: explorando o mundo de *La gorda de porcelana***

### Objetivos:

- Ler e interpretar a segunda parte do livro, destacando os elementos do realismo mágico.
- Produzir um painel coletivo.

### Procedimentos:

- Dinâmica de introdução (10min).  
Realizar uma atividade lúdica em que os estudantes devem adivinhar palavras do livro através de mímicas. Exemplos de palavras: *bufanda, gorda, lechuza, plumero, reloj* etc.
- Leitura da segunda parte da obra (30min).  
Pedir que alguns voluntários façam a leitura em voz alta das páginas 8 a 18. O docente intercalará a leitura com intervenções para análise de trechos específicos que envolvem o realismo mágico.
- Análise interpretativa (20min).  
Dividir a turma em grupos (3 a 4 estudantes) para discutir as seguintes questões: *¿Qué creen que representa la figura de Fantasía para don Cornelio? ¿Por qué piensan que don Cornelio se siente atraído por la Gorda de Porcelana a pesar de su timidez? ¿Cómo cambia la rutina de don Cornelio después de comprar la estatua? ¿Qué simboliza la reacción de los vecinos y la patrona ante Fantasía? ¿Qué significado tiene para ti la interacción de don Cornelio con Fantasía y su efecto en su vida?*
- Produção de painel (30min).  
Os estudantes, organizados em grupos, criarão um painel coletivo em formato digital com fragmentos do livro que evidenciem as características do realismo mágico. Cada grupo ficará responsável por selecionar trechos, imagens e breves análises que ilustrem os elementos identificados. Ao final, os painéis serão apresentados à turma, promovendo uma troca de interpretações. A avaliação considerará a participação dos integrantes, a coerência das análises e a criatividade na organização visual do material.

Atividade para casa: Leitura das páginas 19 a 32.

## **Aula 3 – Reescrevendo o mágico: um novo final para *La gorda de porcelana***

### Objetivos:

- Ler e interpretar a terceira parte do livro.
- Produzir um final alternativo para a obra.

Procedimentos:

- Dinâmica de abertura (10min).  
Realizar uma breve revisão dos conceitos discutidos. Perguntar aos estudantes o que mais os impressionou na obra e quais elementos do realismo mágico mais se destacaram.
- Leitura da terceira parte da obra (30min).  
Pedir que alguns voluntários façam a leitura em voz alta das páginas 19 a 32, o docente fará intervenções pontuais para análise de trechos específicos que envolvem o realismo mágico.
- Atividade em grupo (30min).  
Dividir a turma em grupos (3 a 4 estudantes). Cada grupo reescreverá o final do livro, incorporando elementos do realismo mágico. Para auxiliar na produção, os discentes receberão uma lista com expressões e estruturas linguísticas em espanhol, além de exemplos retirados da obra. O objetivo é criar um final alternativo que mantenha a coerência temática e estilística do texto original.
- Apresentação e discussão (20min):  
Após a produção, cada grupo apresentará seu final reescrito para a turma. Os colegas poderão comentar e sugerir melhorias, favorecendo a troca de ideias e a reflexão sobre as diferentes interpretações do livro. O professor oferecerá feedback, destacando aspectos criativos, linguísticos e de adequação ao gênero literário. A avaliação considerará a colaboração entre os integrantes, o uso do espanhol e a coerência do texto criado.

Atividade para casa: Releitura do livro.

#### **Aula 4 – Da página ao palco: vivenciando o realismo mágico em cena**

Objetivos:

- Adaptar o final alternativo do livro *La gorda de porcelana*, que foi elaborado na Aula 3, para uma apresentação teatral, destacando os elementos do realismo mágico.
- Desenvolver a expressão escrita e oral em espanhol.

Procedimentos:

- Explicação da atividade (10min).  
Explicar aos estudantes que irão trabalhar em grupos, os mesmos da aula 3, para adaptar o final alternativo criado na Aula 3 para uma apresentação teatral. Enfatizar que o foco será a utilização de elementos do realismo mágico. Discutir rapidamente como o realismo mágico pode ser representado no palco através de gestos, cenários simbólicos ou elementos fantasiosos. O importante é que o elemento mágico seja inserido de forma natural, como parte do cotidiano, assim como ocorre na obra de Isabel Allende.

- Preparação da adaptação (50min).  
Dividir a turma em grupos (4 a 5 estudantes), mantendo os grupos da Aula 3. Cada grupo deverá adaptar o final alternativo que criou na Aula 3 para uma cena de teatro de 3 a 5 minutos. Eles precisam decidir como incorporar os elementos mágicos na cena, criando uma atmosfera que reflita o estilo do realismo mágico.
- Apresentação das cenas (20min).  
Cada grupo apresentará sua adaptação teatral para a turma. As apresentações devem ser rápidas, de 3 a 5 minutos, para que todos os grupos possam mostrar seu trabalho. Após cada apresentação, fazer uma breve discussão sobre como o realismo mágico foi integrado à cena e como isso alterou a percepção da situação. Questionar aos estudantes sobre como os elementos fantásticos ajudaram a enriquecer a compreensão da trama e das questões existenciais e sociais do livro.
- Reflexão e feedback (10min).  
Ao final, realizar uma reflexão sobre a experiência de adaptar o texto para o palco. Fazer perguntas orientadoras, como: O que aprenderam ao transformar a narrativa literária em uma performance teatral? Como o teatro ajudou a explorar o realismo mágico? Em seguida, propor uma análise do título da obra, com foco na palavra “gorda”, explorando seus possíveis sentidos no contexto da narrativa – simbólico, afetivo ou social – e ampliar o debate para questões como preconceitos corporais, padrões de beleza e saúde. A avaliação da participação considerará a contribuição de cada grupo para a discussão, a capacidade de reflexão crítica sobre o texto e a performance, e a interação com os colegas na construção coletiva do debate.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro *La gorda de porcelana*, de Isabel Allende, confirma a importância do realismo mágico como um recurso literário que enriquece a narrativa ao incorporar o fantástico como parte do cotidiano. A obra exemplifica elementos do realismo mágico ontológico, onde eventos extraordinários — como a animação da estátua *Fantasía*, o voo poético e a comunicação telepática com a natureza — são aceitos sem estranhamento, ampliando a percepção da realidade e da experiência humana. Esse estilo literário permite uma abordagem sensível e simbólica, revelando transformações profundas no personagem *don Cornelio*, que passa de uma existência rotineira e apática para uma vida mais conectada e vital.

A proposta de sequência didática, direcionada a estudantes da 1ª série/do 1º ano do Ensino Médio da disciplina de Língua Espanhola, busca aproximar os jovens dessa estética literária por meio de atividades interativas, leituras e encenações. Ao estimular a análise crítica e a expressão criativa, a sequência didática não só facilita o entendimento do realismo mágico como também valoriza o contexto cultural latino-americano e a produção literária da autora. Dessa forma, o trabalho contribui para formar leitores mais atentos, sensíveis e capazes de apreciar as múltiplas camadas de significado presentes na literatura.

Por fim, a experiência do realismo mágico, como apresentada por Allende, desafia o olhar tradicional sobre o mundo, convidando leitores e estudantes a perceberem a magia no ordinário, a beleza na transformação e a poesia na vida cotidiana. Essa perspectiva amplia o horizonte cultural e emocional, reforçando o papel da literatura como instrumento de conhecimento e encantamento.

## REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. **Isabell Allende presenta la ninfa de porcelana**. [S.l.: s.n.], 2017. 1 vídeo (0:50 min). Publicado pelo canal Penguin Libros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wxV258k5s5k>>. Acesso em: 23 out. 2025.

ALLENDE, Isabel. **La gorda de porcelana**. 3. ed. Buenos Aires: Alfaguara, 1988.

ALMEIDA, Lorena Kelly Silva. Realismo mágico, realismo maravilhoso e realismo fantástico: um breve percurso teórico. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 7, n. e17815, p.1-16, 2024.

ALVES, Tainá Oliveira. **O realismo mágico na obra a casa dos espíritos, de Isabel Allende**. 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

ARAÚJO, Fernanda de Paula. O realismo mágico como estratégia narrativa para ressignificar o passado histórico latino-americano em la mujer habitada, de Gioconda Belli. **Revista X**, Curitiba, v. 19, n. 03, p. 635-659, 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos par ao ensino de espanhol. In: **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 85-118.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARVALHO, Andrea Galvão de; CASTELA, Greice da Silva. O universo imagético como material de leitura: construindo relações de saber pela leitura além das palavras. In: LOPEZ, Cristian Javier; FLECK, Gilmei Francisco; GONZÁLEZ, Leila Shaí del Pozo. (org.). **A pesquisa em literatura e leitura na formação docente: experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 207-230.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano**. São Paulo: Perspectiva, 1980, p. 19-50.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CORTELA, Mario Sergio. **Importância da literatura**. [S.l.: s.n.], 2016. 1 vídeo (1:57 min). Publicado pelo canal Instituto Natura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Enj0l4N31oo>>. Acesso em: 24 out. 2025.

FLEX FLIX TEENS EN ESPAÑOL. **Curso de escritura y literatura latinoamericana | Realismo Mágico Educativa**. Youtube, 20 mai. 2022. Vídeo 14:17 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jhvF3w0MKvQ>>. Acesso em 07 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GUIMARÃES, Leandro. Realismo mágico: contexto, características, autores. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/realismo-magico.htm>>. Acesso em: 08 out. 2024.

IEGELSKI, Francine. História conceitual do realismo mágico: a busca pela modernidade e pelo tempo presente na América Latina. **Revista Almanack**, Guarulhos, n. 27, 2021.

LEAL, Luis. El realismo mágico en la literatura hispanoamericana. **Cuadernos Americanos**, México, DF, v. 153, n. 4, p. 230-235, 1967.

MARTÍNEZ, Roxana de la Jara. Influencias mágicorrealistas en como agua para chocolate (1989) de Laura Esquivel. **Revista Argus-a Artes & Humanidades**, Buenos Aires, v. 14, n. 53, p. 1-14, set. 2024.

MORATTO, Juliana. A literatura hispano-americana como componente cultural nas aulas de língua estrangeira/espanhol. **IF-Sophia Revista Eletrônica de Investigação Filosófica, Científica e Tecnológica**, Assis Chateaubriand, v. 2, n. 7, p. 74-96, 2016.

REZENDE, Miriany Mariana. **As intertextualidades bíblicas e o realismo mágico nos contos de Murilo Rubião**. 2024. 98 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

SANTOS, Bruna Carla dos; BORGES, Erinaldo. **Realismo mágico e real maravilhoso: um anseio de afirmação da literatura latino-americana**. Cadernos Cespuc, n. 32, p. 20-27, 2018.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução: Carlos Felipe Moisés. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHUEROFF, Alencar. **O que é literatura? Introdução ao texto literário**. [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (10:07 min). Publicado pelo canal Literatura com Alencar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wu8ZMeWncDs>>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, Raíssa de França; LIMA, Cíntia Alexandrina França de. O ensino de língua espanhola vinculado à literatura. **Revista Eletrônica do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol**, Fortaleza, v. 1, n. 05, p. 91-103, jun/2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SIMÃO, Luciano. Afinal, o que é (e o que não é) realismo mágico? **Escotilha – Cultura, Diálogo e Informação**, 01 fev. 2021. Disponível em: <<https://escotilha.com.br/literatura/afinal-o-que-e-e-o-que-nao-e-realismo-magico/>>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SPINDLER, William. Realismo Mágico: uma tipologia. **Fórum for modern language studies**, Oxford, v. 39, p. 75-85, 1993. Tradução de Fábio Lucas Pierini.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.